



FunJOVEM 20-30

“Jovens construtores da cidade”



Plano Municipal de
Juventude do Funchal

**Questionários às Juntas de
Freguesia do Funchal**

O inquérito por questionário aplicado aos Presidentes das Juntas de Freguesia do município do Funchal ou seus representantes teve como principal objetivo auscultar estes decisores políticos e conseqüentemente as respetivas equipas dos executivos das juntas de freguesia, enquanto agentes de juventude, sobre:

- Os jovens do Funchal e os seus principais problemas/necessidades;
- As potencialidades e recursos do município e das freguesias na área da juventude;
- A participação da juventude no município do Funchal, possíveis obstáculos e sugestões para promover a participação jovem na cidade;
- O trabalho da Câmara Municipal do Funchal, as suas políticas municipais de juventude e a colaboração entre jovens, técnicos e decisores políticos na cidade;
- O conceito de Plano Municipal de Juventude e os contributos para o desenho e definição de áreas prioritárias do mesmo.

Esta auscultação integra-se num levantamento mais alargado no âmbito da realização do diagnóstico participativo de caracterização da juventude do Funchal, complementando os dados recolhidos nos questionários aplicados aos jovens do Funchal, nas entrevistas aos agentes de juventude do Funchal e ainda nos questionários aplicados aos dirigentes/responsáveis das Escolas Secundárias, profissionais e Instituições de Ensino Superior da cidade do Funchal.

As Juntas de Freguesia, enquanto órgão executivo do poder local, assumem um papel importante de proximidade junto das comunidades locais, e muito em concreto com os jovens, daí a importância da sua participação no diagnóstico da juventude da cidade e o seu contributo e envolvimento direto, como decisores políticos, na construção de uma estratégia para os jovens da cidade.

Esta análise encontra-se organizada em 5 partes:

- Na primeira parte – Metodologia - abordamos as questões de natureza metodológica e de enquadramento deste estudo no âmbito da construção do PMJ do Funchal.
- Na segunda parte – Juntas de Freguesia - é feita uma breve caracterização dos Presidentes das Juntas de Freguesia do município do Funchal e seus representantes tendo em conta a função assumida na Junta de Freguesia, o sexo, a área de formação, a função na área da juventude e os anos de trabalho na área de juventude.
- Na terceira parte – Juventude – é analisada a visão e conceções dos presidentes de Junta de Freguesia do Funchal ou seus representantes sobre a juventude das várias freguesias e do município do Funchal, os

seus problemas, necessidades e recursos e potencialidades do município para a área da juventude.

- Na quarta parte – Participação- é analisada a visão e as conceções sobre a participação ativa dos jovens na vida da cidade, o seu interesse e participação política e cívica na comunidade em termos de práticas associativas, identificando possíveis obstáculos e sugestões para promover a participação jovem no município.
- A última parte é dedicada às Políticas Municipais de Juventude- nomeadamente a visão e opinião dos Presidentes de Junta de Freguesia do Funchal ou seus representantes sobre as Políticas de juventude do Município, os projetos da Câmara Municipal do Funchal na área da juventude e a relação entre jovens, técnicos e decisores políticos, o conceito de Plano Municipal de Juventude e as possíveis áreas de intervenção a considerar no PMJ e o papel das Juntas de Freguesia na construção deste mesmo plano.



1. Metodologia

Este diagnóstico foi realizado através da aplicação de um inquérito por questionário cujo universo compreendeu os Presidentes de Junta de Freguesia das 10 Juntas de Freguesias do Município do Funchal ou seus representantes, através de duas modalidades de aplicação:

- Questionário presencial (em papel);
- Questionário *online*.

Os questionários realizados presencialmente de forma direta - cada inquirido preencheu o seu inquérito - foram disponibilizados às Juntas de Freguesia através dos meios de comunicação oficiais e devolvidos da mesma forma.

Os questionários online foram disponibilizados às Juntas de Freguesia através da Plataforma *Google Forms* e divulgados a partir das páginas oficiais do Plano Municipal de Juventude, o FunJOVEM 20-30 – “Jovens construtores da cidade”, com a

disponibilização do link para o preenchimento do formulário junto dos canais oficiais de comunicação da Câmara Municipal do Funchal (CMF) e das Juntas de Freguesia.

O tempo médio estimado para preenchimento do questionário, em ambas a modalidade era de 10 minutos e foram disponibilizados às Juntas de Freguesia entre o dia 1 de março de 2020 ao dia 27 de junho de 2020. Foram então aplicados 10 inquéritos, aplicados à totalidade (100%) das 10 Juntas de Freguesia do Município (tabela 1).

Tabela 1

Juntas de freguesia inquiridas

Instituições inquiridas
Junta de Freguesia de São Martinho
Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
Junta de Freguesia do Imaculado Coração de Maria
Junta de Freguesia de São Gonçalo
Junta de Freguesia de Santa Luzia
Junta de freguesia de São Pedro
Junta de Freguesia de Santo António
Junta de Freguesia da Sé
Junta de Freguesia de São Roque
Junta de Freguesia do Monte

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal.

No total foram preenchidos 10 questionários, 4 presencialmente e outros 6 online, numa amostra total de 10 questionários (100% referente à totalidade de Juntas de Freguesia auscultadas das 10 existentes), o que corresponde à amostra inicialmente prevista, apresentando-se com um nível de confiança de 99 % e uma margem de erro de 4 %.

Os dados recolhidos, de forma anónima e confidencial através das modalidades disponibilizadas, foram exclusivamente utilizados e tratados para os fins apresentados e no respeito pelos princípios éticos e deontológicos que enquadram este tipo de diagnóstico. O tratamento dos dados e o tratamento estatístico foi realizado utilizando o programa informático Excel da Microsoft.

2. As Juntas de Freguesia

Na parte relativa às Juntas de Freguesia é feita uma breve caracterização da nossa amostra tendo em conta o sexo, a área de formação, a função desempenhada na Junta de Freguesia, na área da Juventude e os anos de trabalho na área de juventude.

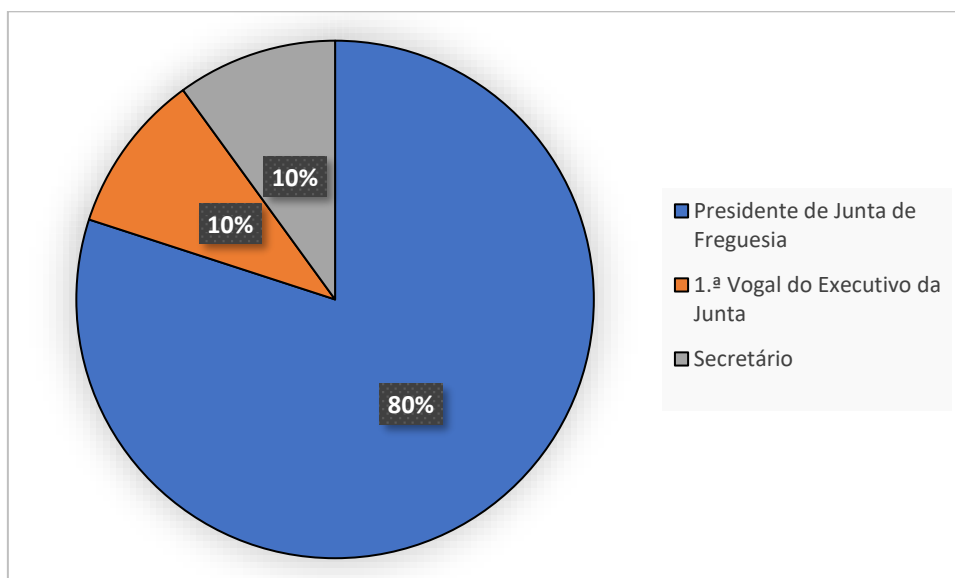
Foram aplicados 10 questionários, correspondentes às 10 Juntas de Freguesia que fazem parte do município do Funchal. Comparando o número total de questionários aplicados com a amostra inicialmente prevista, atingimos o número de questionários previstos em termos de amostra, permitindo auscultar 100% das Juntas de Freguesia do município do Funchal.

Os questionários tinham como público-alvo os Presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal ou um representante dos mesmos, com vista à representatividade de todos os Executivos das Juntas de Freguesia do Município.

Assim na nossa amostra, 8 dos questionários foram preenchidos pelos Presidentes de Junta de Freguesia, 1 por um vogal do executivo e outro pelo secretário do executivo da junta de freguesia (figura 1).

Figura 1

Função desempenhada na Junta de Freguesia



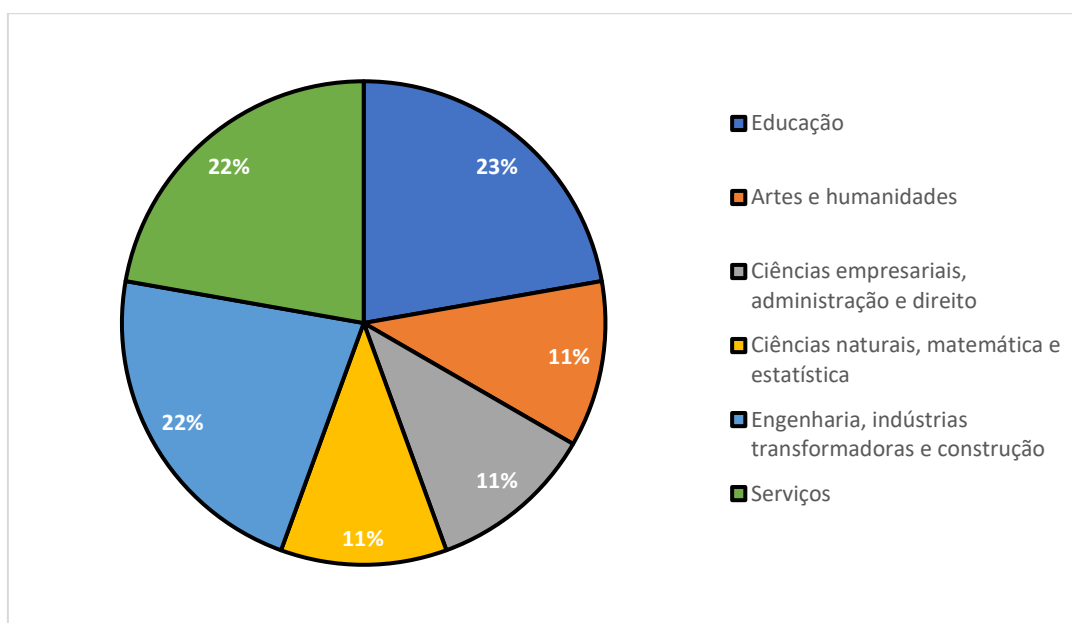
Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 1.4 – Anexo 1).

Destes, 80% eram do sexo masculino e os outros 20% do sexo feminino, existindo uma clara tendência para os inquiridos do sexo masculino assumirem estes cargos dentro dos executivos.

Quanto à área de formação/estudos dos inquiridos, destacam-se as áreas das Educação (com 23% dos inquiridos), da Engenharia, indústrias transformadoras e construção e a área dos Serviços (com 22% dos inquiridos cada). Os restantes 33% dos inquiridos distribuem-se equitativamente pelas áreas das Artes e Humanidades, Ciências empresariais, administração e direito e pela área Ciências naturais, matemática e estatística (figura 2).

Figura 2

Área de formação/estudos dos inquiridos



Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 1.2 – Anexo 1).

Relativamente à função exercida no setor da juventude, 90% dos inquiridos enquadram-se na categoria de Decisores políticos o que se explica devido às funções exercidas nos Executivos das Juntas de Freguesia, pois a maioria dos inquiridos são presidentes dos mesmos, assumindo funções de decisão.

Em termos de tempo de trabalho ou de envolvimento com o sector da juventude, 50% dos inquiridos refere ter mais de 10 anos, 40% entre 5 e 10 anos e apenas 1% menos de 5 anos.

3. A Juventude

Na parte relativa à Juventude são analisadas a visão e as conceções dos inquiridos sobre a juventude do município do Funchal, os seus problemas e necessidades, recursos e potencialidades da cidade para a área da juventude. Pretende-se construir uma caracterização dos jovens por parte das Juntas de Freguesia do município.

Relativamente às principais necessidades dos jovens do município do Funchal (tabela 2), os inquiridos identificam destacadamente a necessidade de apoios à emancipação jovem, nomeadamente ao emprego e habitação (12 referências). Referem ainda as necessidades relativas às oportunidades de participação dos jovens, à participação da juventude nas empresas, associações e instituições públicas e à existência de mais espaços juvenis e acesso a informação (cada uma delas com 2 referências).

Tabela 2

Necessidades dos jovens da cidade

Necessidades	nº de referências	%
Apoios à emancipação jovem (emprego e habitação)	12	63,2
Mais oportunidades de participação dos jovens	2	10,5
Maior participação da juventude nas empresas, associações e instituições públicas	2	10,5
Mais espaços juvenis e acesso a informação	2	10,5
Políticas de juventude concretas de solução dos problemas e necessidades dos jovens	1	5,3
Total	19	100,0

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 1.7 – anexo 1).

Como principais problemas dos jovens do Funchal (tabela 3), 8 das referências (32%) identificam a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho e à habitação e 5 das referências (20%) identificam a carência de espaços, no que diz respeito aos espaços jovens e espaços desportivos.

A pouca participação e envolvimento, os consumos excessivos e vida noturna e a dependência dos pais e das tecnologias, têm 2 referências cada uma, no que toca à identificação das mesmas como um problema dos jovens da cidade (12% cada uma).

Tabela 3

Problemas dos jovens da cidade

Problemas	nº de referências	%
Dificuldade de acesso ao mercado de trabalho e à habitação	8	32,0
Carência de espaços (espaços jovens e espaços desportivos)	5	20,0
Pouca participação e envolvimento	3	12,0
Consumos excessivos e vida noturna	3	12,0
Dependência (dos pais e das tecnologias)	3	12,0
Imaturidade e dificuldade de relacionamento	2	8,0
Falta de capacidade de resposta das Juntas de Freguesia	1	4,0
Total	25	100,0

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 1.7 – Anexo 1).

Os programas e eventos culturais, desportivos e de lazer (10 referências) e as infraestruturas e espaços desportivos e culturais (com 8 referências) foram os principais recursos e potencialidades da cidade do Funchal identificados para área da juventude (45%) como se apresenta na tabela 4.

Foram ainda referidas como principais potencialidades do Funchal as características físicas do território (6 referências), a proximidade e acessibilidades (5 referências), a qualidade de vida e os apoios sociais (ambas com 3 referências).

Tabela 4

Potencialidades e características de cidade do Funchal

Potencialidades	nº de referências	%
Programas e eventos culturais, desportivos e de lazer	10	25,0
Infraestruturas e espaços desportivos e culturais	8	20,0
Caraterísticas físicas do território	6	15,0
Proximidade e acessibilidades	5	12,5
Qualidade de vida	3	7,5
Apoios sociais	3	7,5
Cidade limpa e saudável	2	5,0
Oferta de diversos serviços	2	5,0
Empreendedorismo	1	2,5
Total	40	100,0

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 1.8 – Anexo 1).

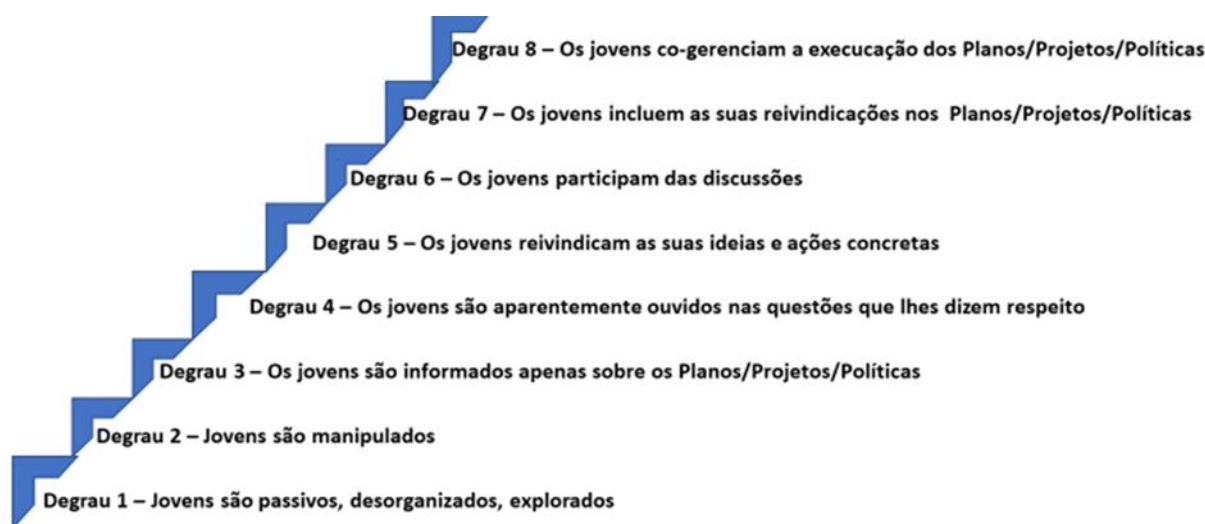
4. Participação

Na quarta parte do questionário, referente à Participação são analisadas a visão e as conceções sobre a participação ativa dos jovens na vida da cidade, o seu interesse e participação política e cívica, e a participação na comunidade em termos de práticas associativas, identificando possíveis obstáculos e sugestões para promover a participação dos jovens na cidade.

Assim, com o intuito de compreender a participação dos jovens na cidade, utilizou-se o modelo da Escada da Participação de Roger Hart adaptada (Dínamo, 2015) que ilustra os diferentes graus de envolvimento dos jovens em projetos, organizações e comunidades para analisar a perceção dos mesmos sobre a sua participação e oportunidades para a mesma na vida ativa da cidade. O autor define oito graus de envolvimento dos jovens, correspondendo cada um dos graus a um degrau de uma escada, assumindo que há diferentes graus em que os jovens podem estar envolvidos ou assumirem responsabilidades e cujo envolvimento depende do contexto local, dos recursos, das necessidades e do nível de experiência (figura 3).

Figura 3

Escada da Participação de Roger Hart (adapt.)



Nota. Adaptado de Dinamo (2015).

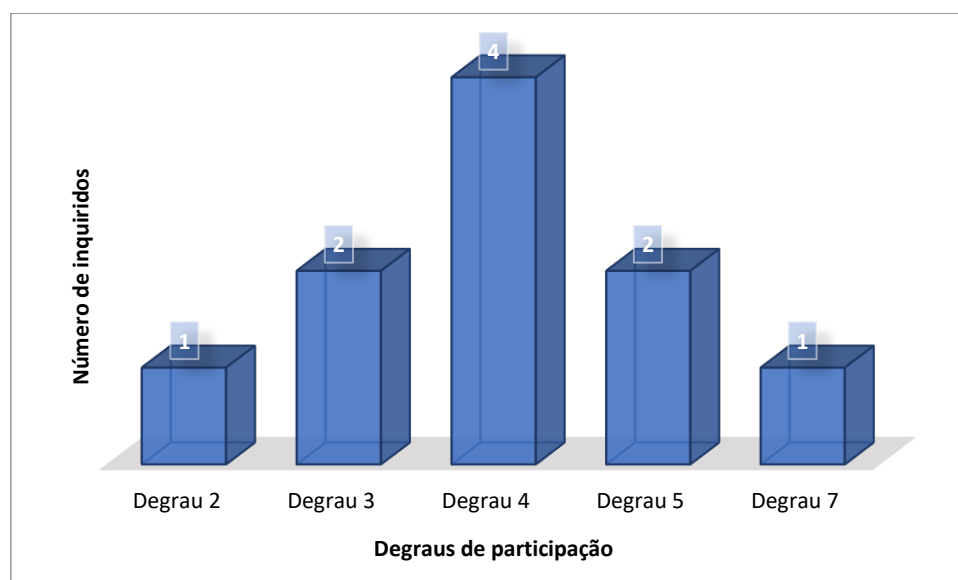
Os inquiridos foram desafiados a indicar em que degrau consideram que os jovens da cidade do Funchal se encontram, em relação à participação na vida do município e da freguesia (figura 4).

Assim, 4 dos inquiridos (40%) considera que os jovens do Funchal são aparentemente ouvidos nas questões que lhes dizem respeito (degrau 4), 2 dos inquiridos (20%) considera que os jovens reivindicam as suas ideias e opiniões concretas (degrau 5) e outros 2 inquiridos (20%) consideram ainda que os jovens apenas são informados sobre os Planos/Projetos/Políticas.

Considerando que os degraus da participação correspondem aos degraus 5 a 8, podemos concluir que 70% dos inquiridos considera que os jovens do Funchal se encontram nos degraus da não-participação da escada de Hart relativamente à participação dos jovens na vida do município (degrau 1 a 4).

Figura 4

Participação dos jovens do Funchal



Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 2.1 – Anexo 1).

Tendo em conta a participação dos jovens na vida da cidade, 26,7% dos inquiridos identificaram como principais obstáculos à participação dos jovens o desinteresse para a participação cívica (4 referências) e a passividade e facilitismo e distanciamento entre jovens e decisores políticos (cada um com 3 referências - 20%) são também referenciados como obstáculos à participação jovem (tabela 5). São ainda referenciados a falta de oportunidades adequadas aos jovens e o excesso de oferta e informação não devidamente selecionada.

Tabela 5

Obstáculos à participação

Obstáculos à participação	Nº de referências	%
Desinteresse para a participação cívica	4	26,7
A passividade e facilitismo	3	20,0
Distanciamento entre jovens e decisores políticos	3	20,0
Falta de oportunidades adequadas aos jovens	2	13,3
Demasiada oferta e informação que não é devidamente selecionada	2	13,3
Soluções pontuais e não globais	1	6,7
Total	15	100,0

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 2.3 – anexo 1).

Após identificados os principais obstáculos à participação dos jovens, os inquiridos formularam uma série de sugestões com vista a ultrapassar os obstáculos identificados e promover a participação dos jovens (tabela 6).

Tabela 6

Sugestões para promover a participação dos jovens

Sugestões	Nº de referências	%
Definir um plano de políticas de juventude com o contributo de todos os jovens, associações, escolas e instituições.	9	39,1
Criar projetos de democracia participativa adaptados aos jovens	6	26,1
Criar mecanismos adequados e dinâmicos para integrar a juventude nos diversos projetos e da tomada de decisão	5	21,7
Divulgar e valorizar a participação social, económica ou política	2	8,7
Reunir mais informação e estudos para compreender o fenómeno da não participação dos jovens	1	4,3
Total	23	100,0

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 2.4 – Anexo 1).

Destas sugestões, destacam-se com 9 referências (39,1%) dos inquiridos, a definição de um plano de políticas de juventude com o contributo de todos os jovens, associações, escolas e instituições e com 6 referências (26,1%) a criação de projetos de democracia participativa adaptados aos jovens. A criação de mecanismos adequados e dinâmicos para integrar a juventude nos diversos projetos e da tomada de

decisão, com 5 referências (21,7%) e a divulgação e valorização da participação social, económica ou política (2 referências) foram também sugestões deixadas pelos inquiridos.

5. Políticas Municipais de Juventude

A última parte do questionário, dedicada às Políticas Municipais de Juventude, ocupou-se da visão e opinião dos inquiridos sobre as Políticas de juventude do município, os projetos da Câmara Municipal do Funchal na área da juventude e a relação entre jovens, técnicos e decisores políticos, o conceito de Plano Municipal de Juventude e as possíveis áreas de intervenção a considerar no PMJ e o papel das associações/entidades na construção deste mesmo plano.

Em termos da visão acerca do envolvimento do município na definição de políticas de juventude e de políticas públicas em geral e dos contributos que têm sido dados no sentido de promover um maior envolvimento dos jovens nas políticas que mais diretamente lhes dizem respeito (tabela 7), 8 das referências (47,1%) são no sentido da valorização e responsabilização dos jovens e 4 (23,5%) são referentes à ineficácia das atuais políticas. São ainda feitas referências à desvalorização dos jovens e à demasiada oferta e pouca divulgação (cada um com 2 referências cada).

Tabela 7

Visão/percepção sobre as Políticas de juventude

Visão	Nº de referências	%
Valorização e responsabilização dos jovens	8	47,1
Ineficácia das políticas	4	23,5
Desvalorização dos jovens	2	11,8
Demasiada oferta e pouca divulgação	2	11,8
Otimização de recursos	1	5,9
Total	17	100,0

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 3.1 – Anexo 1).

Foram apresentadas 9 áreas aos inquiridos - Saúde e Bem-estar, Educação e Formação, Mobilidade, Cultura, Lazer, Desporto e Turismo, Empregabilidade, Empreendedorismo e Inovação, Acesso à Habitação, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Associativismo, Voluntariado, Participação e Cidadania e Inclusão/Coesão Social, sendo solicitado que estes as classificassem, de 1 a 5, tendo em conta a

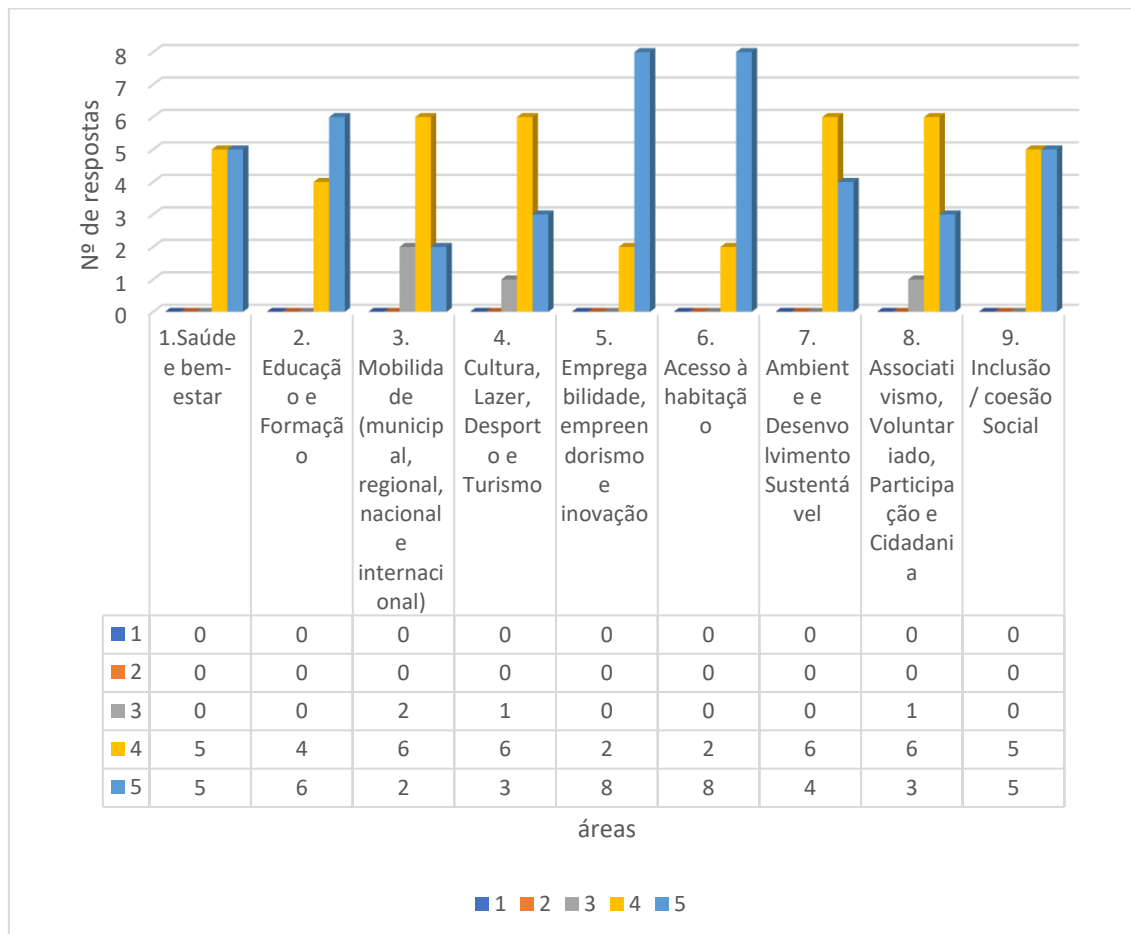
importância que os jovens do Funchal atribuem às mesmas nas suas vidas, no momento presente.

Os inquiridos classificaram as 9 áreas maioritariamente entre o nível 4 a 5 (os graus mais altos em termos de importância), podendo daqui concluir-se que na sua maioria, os inquiridos consideram que os jovens do Funchal se preocupam com as 9 áreas e que as mesmas assumem importância na sua vida (figura 5).

Relativamente às áreas da Empregabilidade, empreendedorismo e inovação e do Acesso à habitação, 80% dos inquiridos (8 inquiridos) considera que os jovens atribuem máxima importância a estas áreas (5). Dos inquiridos, 6 atribuem nota máxima à Área da Educação de formação, e 5 atribuem valor 5 às áreas da Saúde e bem-estar e da Inclusão e coesão social.

Figura 5

Áreas valorizadas pelos jovens: representações das Juntas de Freguesia do Funchal

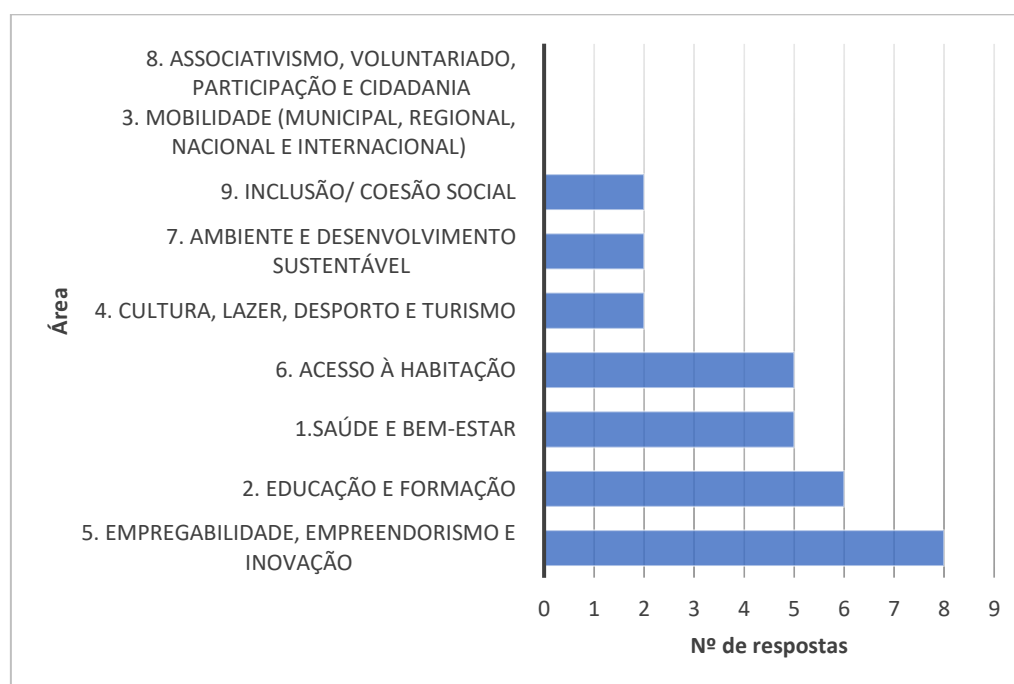


Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 3.2 – Anexo 1).

Quando solicitado aos inquiridos que seleccionassem as 3 áreas que pessoalmente consideram prioritárias em termos de intervenção na área da juventude na cidade (figura 6), verifica-se que a área da Empregabilidade, empreendedorismo e inovação assume a prioridade para cerca de 80% dos inquiridos, a Educação e Formação para 60% e as áreas da Saúde e bem-estar e do Acesso à habitação para 50% dos inquiridos.

Figura 6

Áreas prioritárias: representações das Juntas de Freguesia do Funchal



Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 3.2.1 – Anexo 1).

Como justificação para a priorização destas 3 áreas, baseando-se também na sua importância estrutural e basilar, os inquiridos valorizam o facto de serem áreas fundamentais e complementares para o desenvolvimento integral dos jovens, no sentido da sua capacitação e emancipação.

Relativamente à opinião sobre os Programas e Projetos juvenis da CMF (tabela 8), 5 das referências classificam os mesmos como sendo positivos, interessantes e com a capacidade de envolver muitos dos nossos jovens (35,7%) e 4 referem-se à necessidade de mais projetos e programas juvenis (28,6%). São ainda feitas referências ao desconhecimento e pouca divulgação (3 referências – 21,4%) e ao pouco interesse e atratividade para os jovens (2 referências).

Tabela 8

Opinião sobre os Programas e Projetos juvenis da CMF

Conhecimento/Opinião	Nº de referências	%
Positivos, interessantes e com a capacidade de envolver muitos dos nossos jovens	5	35,7
Necessidade de mais projetos e programas juvenis	4	28,6
Desconhecimento e pouca divulgação	3	21,4
Pouco interessantes e atrativos para os jovens	2	14,3
Total	14	100,0

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 3.3 – Anexo 1).

Já em relação à opinião dos inquiridos acerca da relação entre Jovens, Técnicos de juventude (e outros técnicos) e Decisores políticos (Câmara Municipal do Funchal e Juntas de Freguesia) no município, é unânime a importância que os mesmos dão a esta relação, como se verifica na tabela 9.

Assim, 4 das referências consideram que existe necessidade de mais apoios e incentivos e outras 4 referências também consideram que existe pouca colaboração e proximidade entre os elementos deste trio (28,6% das referências cada uma delas). São referidas também a importância desta relação em políticas de juventude e a colaboração que existe apenas quando é estritamente necessário (3 referências cada uma delas – 21,4%).

Tabela 9

Opinião sobre o relacionamento jovens, técnicos e decisores políticos

Opinião/conhecimento	Nº de referências	%
Necessidade de mais apoios e incentivos	4	28,6
Pouca colaboração/proximidade	4	28,6
Relação importante e essencial em políticas de juventude	3	21,4
Colaboração estritamente necessária	3	21,4
Variabilidade tendo em conta o decisor político	1	7,1
Total	14	100,0

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 3.4 – Anexo 1).

Foram solicitados contributos aos inquiridos no sentido de ser possível analisar a sua perceção em termos de objetivos a propor num PMJ, aspetos a ter em conta e

principais áreas a contemplar, enquadrando-se esta questão no âmbito deste questionário – a construção do Plano Municipal de Juventude.

Em termos de objetivos a que se deve propor um Plano Municipal de Juventude (tabela 10), 5 das referências referem que um PMJ deve garantir respostas às necessidades dos jovens (41,7%) e 4 referências identificam como objetivo a participação ativa dos jovens na construção da cidade (33,3%). Garantir a igualdade de oportunidades para todos os jovens foi também identificado em 2 referências.

Tabela 10

Objetivos de um Plano Municipal de Juventude

Objetivos	Nº de referências	%
Garantir respostas às necessidades dos jovens	5	41,7
Participação ativa dos jovens na construção da cidade	4	33,3
Proporcionar igualdade de oportunidades para todos os jovens	2	16,7
Capacitação dos jovens	1	8,3
Total	12	100,0

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 3.5 – Anexo 1).

Relativamente às áreas a serem contempladas no plano municipal de juventude, as respostas destacam 2 áreas, cada uma com 6 referências (17,6%): o Emprego e empreendedorismo e a Educação e Formação (tabela 11).

Tabela 11

Áreas a contemplar no Plano Municipal de Juventude

Áreas	Nº de referências	%
Emprego e empreendedorismo	6	17,6
Educação e formação	6	17,6
Voluntariado e cidadania	4	11,8
Cultura e expressão dramática	4	11,8
Habitação e mobilidade	4	11,8
Ambiente e desenvolvimento sustentável	3	8,8
Associativismo e desporto	2	8,8
Inclusão Social	2	5,9
Ocupação de tempos livres e de interesse jovem	2	5,9
Total	34	100,0

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 3.6 – Anexo 1).

Sobre os aspetos a contemplar na construção de um PMJ, a análise de conteúdo das várias respostas permitiu a identificação de 3 dimensões (tabela 12). Assim, um PMJ deve: envolver os jovens (13 referências – 57%); promover a criação de parcerias (7 referências – 30,4%) e utilizar as técnicas de metodologia de projeto (3 referências – 12,6%).

Tabela 12

Aspetos fundamentais na construção de um PMJ

Aspetos		Nº	Total
Envolvimento dos jovens	Os jovens devem ser ouvidos	4	13 (57%)
	É preciso chegar aos jovens todos com as diferentes especificidades	2	
	Falar a linguagem dos jovens	1	
	Maior aproximação e identificação aos jovens	5	
	Não defraudar as expectativas dos jovens	1	
Criação de parcerias	Trabalhar em cooperação e construir novas sinergias	2	7 (30,4%)
	A envolvimento de todas as associações, clubes e escolas	2	
	Envolvimento das Juntas de Freguesia para colaborarem	2	
	Parceria com outras instituições públicas e privadas	1	
Utilização da metodologia de projeto	Fazer diagnóstico dos recursos que temos	1	3 (12,6%)
	Propor medidas realistas – começar com pouco e ir progredindo	1	
	Monitorizar os aspetos definidos, adaptar e corrigir	1	
Total		23	100%

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 3.7 – Anexo 1).

Quando questionados acerca do papel e contributo das juntas de freguesia para o Plano Municipal de Juventude, tendo em conta a sua função e área de intervenção no sector da juventude (tabela 13), todos os inquiridos demonstraram interesse e disponibilidade de colaboração por parte da Junta de Freguesia, na construção do PMJ, reforçando a importância do envolvimento das juntas de freguesia em todo o processo. O desenvolvimento projetos conjuntos e parcerias com interesse

comum (13 referências- 39,4%) e a participação ativa no desenho e implementação do PMJ (9 referências) são os principais contributos referidos. De referir ainda a mobilização de jovens (6 referências) e a procura de soluções para as necessidades dos jovens (3 referências).

Tabela 13

Papel e contributo das Juntas de Freguesia

Papel/contributo das Juntas de Freguesia	Nº de referências	%
Desenvolver projetos conjuntos/parcerias com interesse comum	13	39,4
Participar ativamente no desenho e implementação do PMJ	9	27,3
Mobilização de jovens	6	18,2
Procura de soluções para as necessidades dos jovens	3	9,1
Acompanhar as condições sociais dos jovens	2	6,1
Total	33	100,0

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal (questão 3.8 – Anexo 1).

Em termos de papel pessoal a assumir por parte dos inquiridos na construção e implementação do PMJ, foi unânime a disponibilidade de todos para colaborar, sendo que 10 referências (83,3%) referem disponibilidade para a participação ativa e colaboração no que for necessário. É ainda referida a colaboração em termos de parcerias estratégicas e da procura em responder às solicitações tendo em conta as especificidades da freguesia.

Os inquiridos deixaram também algumas sugestões e propostas a serem consideradas no âmbito da construção e da implementação do Plano Municipal de Juventude do Funchal (tabela 14) onde se destacam sugestões que valorizam a reestruturação e reabilitação de espaços com vista à utilização pelos jovens (4 referências – 40%) e a disponibilização de mais ofertas e oportunidades para jovens (3 referências – 30%).

Tabela 14

Ideias gerais para o PMJ

Sugestões	Nº de referências	%
Reestruturação e reabilitação de espaços com vista à utilização pelos jovens	4	40,0
Mais ofertas e oportunidades disponíveis para jovens	3	30,0
Programas de emprego na área da hotelaria e maior acessibilidade a estágios	2	20,0
Encerramentos dos estabelecimentos noturnos mais cedo	1	10,0
Total	10	100,0

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos presidentes das Juntas de Freguesia do Funchal.

6. Em síntese

Os questionários aplicados aos Presidentes das Juntas de Freguesia do município do Funchal ou seus representantes e a análise de conteúdo elaborada permitiu-nos realizar uma breve caracterização das Juntas de Freguesia da cidade e conhecer as visões e percepções destes agentes de juventude acerca dos jovens da cidade e da sua participação, sobre as políticas de juventude do município e ainda, recolher contributos para a construção de uma estratégia sustentada para a juventude do Funchal e participada por todos.

Esta abordagem e os dados analisados dão ênfase à importância da participação das Juntas de Freguesia e dos seus executivos na construção do Plano Municipal de Juventude e das Políticas Municipais de Juventude, políticas estas que assumem como elemento central os jovens, mas que envolvem todos os que trabalham na área da juventude em todo o processo, desde o seu desenho à sua implementação. De forma transversal, os Presidentes de Junta de Freguesia, ou seus representantes assumem as juntas de freguesia como instituições de proximidade junto da comunidade local e privilegiadas na promoção da proximidade dos jovens ao poder local, sendo elementos fundamentais a considerar e envolver na construção do PMJ do Funchal.

Neste processo foi possível auscultar as 10 Juntas de Freguesia do Município do Funchal, auscultando desta forma os órgãos de poder local da cidade de maior proximidade com a população e os seus Presidentes ou representantes – decisores políticos. Os inquiridos assumiam maioritariamente a função de Presidentes das Juntas de Freguesia auscultadas, sendo na sua maioria do sexo masculino, com áreas de formação/estudos diversas, destacando-se as áreas das Educação, Engenharia,

indústrias transformadoras e construção e a área dos Serviços. Estes assumem-se maioritariamente como decisores políticos, relativamente à função exercida no setor da juventude exercendo essa função na sua maioria há mais de 5 anos.

Em termos da visão dos Presidentes de Junta de Freguesia ou seus representantes acerca dos jovens do município, os mesmos identificam como principais necessidades dos jovens a necessidade de apoios à emancipação jovem, em termos de oportunidades de emprego e habitação, e as necessidades relativas às oportunidades de participação dos jovens, à participação da juventude nas empresas, associações e instituições públicas e à existência de mais espaços juvenis e acesso a informação. Em concordância com estas necessidades, a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho e à habitação, a carência de espaços jovens e espaços desportivos, a pouca participação e envolvimento, os consumos excessivos e vida noturna e a dependência dos pais e das tecnologias são os principais problemas dos jovens identificados.

Como principais recursos e potencialidades da cidade do Funchal identificados para área da juventude, os inquiridos identificaram essencialmente os programas e eventos culturais, desportivos e de lazer e as infraestruturas e espaços desportivos e culturais e ainda as características físicas do território, a proximidade e acessibilidades a qualidade de vida e os apoios sociais.

Relativamente às questões que dizem respeito à participação dos jovens na vida da cidade, atendendo ao modelo da escada da participação apresentado, a grande maioria dos inquiridos (70%) considera que os jovens do Funchal se encontram nos degraus da não-participação da escada de Hart relativamente à participação dos jovens na vida do município, sendo que dentro desta não-participação, considera-se maioritariamente que os jovens do Funchal são aparentemente ouvidos nas questões que lhes dizem respeito.

Face a esta perceção, identificou-se como principais obstáculos a esta participação dos jovens o desinteresse para a participação cívica, a passividade, o facilitismo e distanciamento entre jovens e decisores políticos e ainda a falta de oportunidades adequadas aos jovens e o excesso de oferta e informação não devidamente selecionada. Como sugestões de melhoria e incentivo à participação dos jovens, os inquiridos sugerem a definição de um plano de políticas de juventude com o contributo de todos os jovens, associações, escolas e instituições, a criação de projetos de democracia participativa adaptados aos jovens e de mecanismos adequados e dinâmicos para integrar a juventude nos diversos projetos e da tomada de decisão, e ainda a divulgação e valorização da participação social, económica ou política.

No que se refere ao envolvimento do município na definição de políticas de juventude e de políticas públicas em geral, considera-se genericamente que existe uma maior valorização e responsabilização dos jovens, mas que é preciso ainda melhorar e fazer mais, no sentido de dar resposta à atual ineficácia destas políticas. Consideram ainda alguns que existe ainda desvalorização dos jovens e demasiada oferta e pouca divulgação das oportunidades para os jovens, sendo importante apostar nestas políticas de forma otimizar recursos.

Relativamente às áreas priorizadas para os jovens, são as áreas da Empregabilidade, empreendedorismo e inovação e do Acesso à habitação as áreas que estes decisores políticos consideram que os jovens priorizam em termos de importância nas suas vidas, seguindo-se as áreas da Educação e formação, Saúde e bem-estar e da Inclusão e coesão social, sendo na sua maioria classificadas com níveis mais altos de importância.

Por sua vez, as áreas da Empregabilidade, da Educação e Formação, Saúde e bem-estar e do Acesso à habitação são as áreas mais importante em termos de juventude e das suas políticas na opinião dos inquiridos, pois são consideradas áreas estruturais, fundamentais e complementares entre si, considerando-se áreas prioritárias em termos de intervenção na área da juventude.

Em termos das atuais Políticas de Juventude da CMF, que se refletem nos Programas e Projetos juvenis da CMF, os mesmos são considerados positivos, interessantes e com a capacidade de envolver muitos dos nossos jovens, mas há necessidade de mais projetos e programas juvenis. Por outro lado, alguns dos inquiridos consideram também que há desconhecimento e pouca divulgação destes programas e projetos e são de pouco interesse e atratividade para os jovens.

A relação entre Jovens, Técnicos de juventude (e outros técnicos) e Decisores políticos (Câmara Municipal do Funchal e Juntas de Freguesia) no município é considerada importante de forma transversal. Contudo, considera-se que existe necessidade de mais apoios e incentivos e que ainda existe pouca colaboração e proximidade entre os elementos deste trio, existindo colaboração apenas quando é estritamente necessário.

Desafiados a dar o seu contributo para a construção e definição do Plano Municipal de Juventude, os inquiridos consideram que um Plano Municipal de Juventude deve ter como objetivos: garantir respostas às necessidades dos jovens, a participação ativa dos jovens na construção da cidade e garantir a igualdade de oportunidades para todos os jovens. As áreas do Emprego e empreendedorismo e a Educação e Formação são as principais áreas que devem ser incluídas neste Plano. Consideram também como

aspectos essenciais num PMJ o envolvimento dos jovens, a criação de parcerias e a utilização das técnicas de metodologia de projeto.

Todos os inquiridos valorizaram a importância do envolvimento das Juntas de Freguesia na construção e implementação do PMJ, demonstrando interesse e disponibilidade de colaboração por parte da Junta de Freguesia e do seu executivo, na construção do PMJ, através do desenvolvimento de projetos conjuntos e parcerias com interesse comum, da participação ativa no desenho e implementação do PMJ e ainda através da mobilização dos jovens e da procura de soluções para as necessidades dos jovens do município. Em termos de papel pessoal a assumir por parte dos inquiridos na construção e implementação do PMJ, foi unânime a disponibilidade de todos para colaborar, demonstrando disponibilidade para a participação ativa e colaboração no que for necessário, através de parcerias estratégicas e da procura de respostas às solicitações tendo em conta as especificidades da freguesia.

Como principais sugestões e propostas a serem consideradas no âmbito da construção e da implementação do Plano Municipal de Juventude do Funchal, destacam-se as sugestões que valorizam a reestruturação e reabilitação de espaços com vista à utilização pelos jovens e a disponibilização de mais ofertas e oportunidades para jovens.

Este breve estudo reflete o pensamento e as preocupações dos Presidentes de Junta de Freguesia e seus executivos relativamente à juventude e às políticas municipais de juventude e à participação envolvimento dos jovens no desenho e implementação destas mesmas políticas, procurando compreender a visão destes decisores políticos relativamente aos meios, espaço, direito, apoio e oportunidades (Dínamo 2015), necessários à participação dos jovens segundo o Conselho da Europa, e recolher contributos no sentido de otimizar as atuais políticas municipais de juventude

Conseguimos nesta análise identificar alguns pontos-chave – nomeadamente a importância de otimizar e melhorar os processos e políticas de juventude já existentes de forma a aumentar a participação dos jovens na construção da cidade e a importância do envolvimento dos jovens em todo o processo e de todas as entidades, associações e Juntas de Freguesia, assumindo estas últimas um papel essencial no que diz respeito à sua proximidade com os jovens, enquanto órgão promotor de políticas locais. Destaca-se a disponibilidade das Juntas de Freguesia em colaborar e fazer parte do processo de construção do Plano Municipal de Juventude do Funchal.

REFERÊNCIAS:

Dínamo – Associação de Dinamização Sociocultural, (2015). Faz-Te ouvir: Manual sobre a Carta Europeia Revista da Participação dos e das Jovens na Vida Local e Regional. Sintra: Autor.

ÍNDICE DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

CMF Câmara Municipal do Funchal
PMJ Plano Municipal de Juventude

ÍNDICE GERAL

1. Metodologia	3
2. Juntas de Freguesia	5
3. Juventude	7
4. Participação	9
5. Políticas Municipais de Juventude	12
6. Em síntese	19

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Juntas de freguesia inquiridas.....	4
Tabela 2. Necessidades dos jovens da cidade.....	7
Tabela 3. Problemas dos jovens da cidade.....	8
Tabela 4. Potencialidades e características de cidade do Funchal.....	8
Tabela 5. Obstáculos à participação.....	11
Tabela 6. Sugestões para promover a participação dos jovens.....	11
Tabela 7. Visão/perceção sobre as Políticas de juventude.....	12
Tabela 8. Opinião sobre os Programas e Projetos juvenis da CMF.....	15
Tabela 9. Opinião sobre o relacionamento jovens, técnicos e decisores políticos.....	15
Tabela 10. Objetivos de um Plano Municipal de Juventude.....	16
Tabela 11. Áreas a contemplar no Plano Municipal de Juventude.....	16
Tabela 12. Aspetos fundamentais na construção de um PMJ.....	17

Tabela 13. Papel e contributo das Juntas de Freguesia.....	18
Tabela 14. Ideias gerais para o PMJ.....	19

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Função desempenhada na Junta de Freguesia.....	5
Figura 2. Área de formação/estudos dos inquiridos.....	6
Figura 3. Escada da Participação de Roger Hart adaptada.....	9
Figura 4. Participação dos jovens do Funchal.....	10
Figura 5. Áreas valorizadas pelos jovens: representações das Juntas de Freguesia...	13
Figura 6. Áreas prioritárias: representações das Juntas de Freguesia.....	14

ANEXOS

Anexo 1 - Inquérito aos Presidentes de Junta de Freguesia da cidade do Funchal ou representante(s)

Caro Presidente de Junta de Freguesia,

Para melhorarmos as políticas municipais de Juventude da nossa cidade, a Câmara Municipal do Funchal está neste momento a desenvolver o Plano Municipal de Juventude do Funchal – o FunJOVEM 20-30 – “Jovens construtores da cidade”, para todos os jovens, entre os 14-30 anos que residem, estudam e/ou trabalham no Funchal, com o objetivo de planear o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude inovadoras, globais e transversais, procurando responder às necessidades identificadas pelos jovens do Funchal.

Queremos contar desde o início com a colaboração e participação de todos os jovens, e com os agentes e entidades que trabalham com e para a juventude, para que juntos possamos desenvolver uma estratégia que dê respostas àquelas que são as principais necessidades e desafios dos jovens da nossa cidade.

No nosso entender, as Juntas de Freguesia são um aliado fundamental na Rede de Parceiros da Juventude da nossa cidade e na construção deste plano, e só através de uma ação concertada entre todos poderemos adequar a estratégia municipal para a juventude. A vossa participação neste processo é importantíssima por isso vos pedimos que preencham este breve questionário, com os objetivos de:

- Conhecer as representações sobre os jovens do Funchal, sobre o que consideram ser os seus principais problemas/necessidades e sobre as potencialidades e recursos da cidade na área da juventude;
- Conhecer as concepções sobre a participação da juventude na cidade do Funchal, identificando possíveis obstáculos e sugestões para promover a participação jovem na cidade;
- Identificar as áreas que consideram prioritárias na definição do plano municipal de juventude e a sua priorização;
- Percepcionar o conhecimento sobre o trabalho da Câmara Municipal do Funchal e das suas políticas de juventude;
- Identificar as percepções acerca da colaboração entre jovens, técnicos e decisores políticos na nossa cidade,
- Identificar as percepções acerca das linhas orientadoras de um Plano Municipal de Juventude;
- Recolher contributos para o desenho do Plano Municipal de Juventude e conhecer a disponibilidade e vontade em colaborar diretamente no desenho do Plano;

Os dados recolhidos destinam-se exclusivamente a serem tratados para os fins apresentados e no respeito pelos princípios éticos e deontológicos que enquadram este tipo de diagnóstico. Muito obrigado, desde já, pela vossa colaboração!

1. Juventude

1.1 Nome:

1.2 Área de Formação:

1.3 Instituição:

1.4 Função que desempenha na Instituição:

1.5 Qual a função que exerce no sector de juventude (escolha múltipla):

Técnico de juventude	
Jovem	
Ativista pela juventude	
Investigador	
Jovem ou dirigente de federação ou Associação Juvenil	
Decisor político	
Técnicos da Administração pública	
Jovem ou dirigente de Associações Estudantis	
Outra, qual?	

1.6 Há quantos anos trabalha ou está envolvido com o sector da juventude?

Menos de 5 anos	
Entre 5 e 10 anos	
Há mais de 10 anos	

Tendo em conta a função que desempenha:

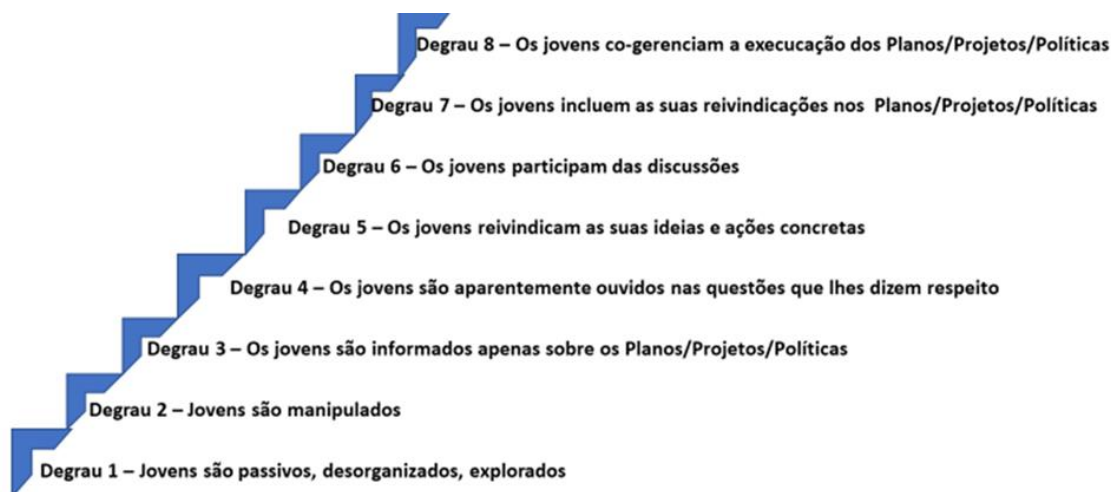
1.7 Quais considera serem as principais necessidades/problemas dos jovens da vossa freguesia? E da nossa cidade?

1.8 -Quais considera serem as principais potencialidades e recursos da vossa freguesia e da cidade na área da juventude? (em termos de oportunidades, de acolhimento, garantia de bem-estar, hábitos de vida saudável ou outros)

2.Participação Jovem

2.1 – Tendo em conta a escada da participação apresentada, indique em que degrau considera que os jovens da cidade do Funchal se encontram, em relação à participação na vida do município.

Degrau 1		Degrau 2		Degrau 3		Degrau 4	
Degrau 5		Degrau 6		Degrau 7		Degrau 8	



Escada da participação de Rogerhart (adaptada)

2.2 – Como justifica o grau escolhido?

2.3 – Quais considera serem atualmente os obstáculos à participação jovem na cidade?

2.4 – Que sugestões faria no sentido de ultrapassar estes obstáculos e promover a participação dos jovens na vida da cidade?

3. Políticas Locais/Municipais de Juventude

3.1 – Considerando o envolvimento e contributo em políticas de juventude e políticas públicas que abrangem os jovens de forma mais geral, que contributos considera que têm sido dados no sentido de promover um maior envolvimento dos jovens nas políticas que lhes dizem respeito?

3.2 – Perante as 9 áreas apresentadas utilize a escala de 1 a 5, em que 1 significa "menos importante" e 5 "mais importante", para as classificar, tendo em conta aquela que considera ser a importância das mesmas na vida dos jovens do Funchal, no momento presente.

1. Saúde e bem-estar	
2. Educação e Formação	
3. Mobilidade (municipal, regional, nacional e internacional)	
4. Cultura, Lazer, Desporto e Turismo	
5. Empregabilidade, empreendedorismo e inovação	
6. Acesso à habitação	
7. Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	
8. Associativismo, Voluntariado, Participação e Cidadania	
9. Inclusão/ coesão Social	

3.2.1 – Ainda em relação às áreas anteriores, selecione as 3 áreas que considera prioritárias na vida dos jovens da nossa cidade e justifique a sua opção.

3.3 – Qual a sua opinião acerca dos projetos que existem atualmente na cidade promovidos pela CMF, na área da juventude?

3.4 – Qual a sua opinião em relação à colaboração entre Jovens, Técnicos de juventude (e outros técnicos) e Decisores políticos (Junta de Freguesia, Câmara Municipal do Funchal e outros) na nossa cidade?

3.5 –Quais os grandes objetivos a que o Plano Municipal de Juventude do Funchal se deve propor?

3.6 – Que áreas considera que deveriam ser contempladas no plano municipal de juventude?

3.7 – No sentido da garantia de sustentabilidade de um Plano Municipal para a Juventude, que aspetos considera fundamentais no desenho do mesmo?

3.8 – Tendo em conta a sua função e área de intervenção no sector da juventude qual considera que deve ser o papel e contributo (junta, departamento, associação,) para o Plano Municipal de Juventude? O que poderemos fazer juntos?

3.9 – Que tipo de envolvimento gostaria de ter a nível do desenho e implementação do Plano Municipal de Juventude?

O questionário chegou ao fim. Muito obrigado pela sua colaboração!

Contamos consigo na construção do nosso Plano Municipal de Juventude – FunJovem 20-30 “Jovens construtores da cidade”, para assim melhorarmos as políticas municipais de Juventude da nossa cidade, e juntos darmos respostas àquelas que são as principais necessidades e desafios dos jovens da nossa cidade.

Qualquer dúvida, ideia, ou proposta contacte-nos através pmjfunchal@cm-funchal.pt e siga-nos na nossa página do Facebook <https://www.facebook.com/funchaljovem>

Câmara Municipal do Funchal
Departamento de Educação e Qualidade de Vida
Divisão de Juventude, Desporto e Envelhecimento ativo

Rua 5 de Outubro, nº61 - 3º andar
9000-079 Funchal, Madeira, Portugal



Contactos:

pmjfunchal@cm-funchal.pt

Website:

www.cm-funchal.pt

#FunJOVEM20230
#jovensconstrutores da cidade